

ISSN 2595-5934



PERIODICIDADE
MENSAL

FEV EDIÇÃO
2026 N°94

IDIOMAS
PORTUGUÊS E INGLÊS

 **QUALIS B3**



CAPES

**A TRAJETÓRIA DOS MÉTODOS DE ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS:
UMA REVISÃO TEÓRICA**
**THE TRAJECTORY OF FOREIGN LANGUAGE TEACHING METHODS: A
THEORETICAL REVIEW**

NETO, Ronildo Otávio de Oliveira¹

RESUMO

O ensino de línguas estrangeiras demanda práticas pedagógicas que estejam alinhadas à realidade sociocultural dos aprendizes. Nesse contexto, destacam-se quatro métodos amplamente discutidos na literatura: o método da gramática e da tradução, o método direto, o método audiolingual e a abordagem comunicativa. Essas metodologias atuam como instrumentos relevantes para o aprendizado de novos idiomas, sobretudo no desenvolvimento das competências linguísticas. Assim, esta pesquisa realizou uma análise de diferentes produções científicas, tais como livros, artigos, teses e dissertações, relacionadas ao ensino de línguas estrangeiras, com o objetivo de compreender a evolução histórica desses métodos. A partir das contribuições dos autores analisados, foi possível identificar vantagens e limitações inerentes a cada abordagem, ressaltando o papel da revisão de literatura na reflexão e no aprimoramento das práticas de ensino. Desse modo, evidenciou-se a relação indissociável entre o ensinar e o aprender, elementos fundamentais presentes em todos os contextos educacionais.

Palavras-chave: Métodos. Ensino. Aprendizagem. Línguas Estrangeiras.

ABSTRACT

The teaching of foreign languages demands pedagogical practices that are aligned with the sociocultural reality of the learners. In this context, four methods widely discussed in the literature stand out: the grammar-translation method, the direct method, the audiolingual method, and the communicative approach. These methodologies act as relevant instruments for learning new languages, especially in the development of linguistic skills. Thus, this research analyzed different scientific productions, such as books, articles, theses, and dissertations, related to the teaching of foreign languages, with the aim of understanding the historical evolution of these methods. From the contributions of the authors analyzed, it was possible to identify advantages and limitations inherent to each approach, highlighting the role of literature review in reflecting on and improving teaching practices. In this way, the inseparable

¹Graduado em Letras Português e Inglês pela Universidade Paulista (UNIP). Especialização em Metodologia do Ensino da Língua Inglesa pela Faculdade Souza (FaSouza). Servidor Público da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: ronildoneto27@gmail.com

relationship between teaching and learning, fundamental elements present in all educational contexts, was evidenced.

Keywords: Methods. Teaching. Learning. Foreign Languages.

1 – INTRODUÇÃO

A palavra “método” está associada a um procedimento a ser seguido em busca de um resultado determinado. A etimologia desse termo vem do latim *methodus*, o qual tem origem no grego *meta*, que significa objetivo, e *thodos*, caminho.

Assim, os métodos desempenham fundamental papel na busca pelo conhecimento, principalmente em relação a sua forma de transmissão. Nesse sentido, os métodos de ensino de língua estrangeira são utilizados como ferramentas de aprendizado, cujos objetivos estão conectados a um estudo aprofundado dos mais diversos idiomas.

Os métodos de ensino de língua estrangeira são utilizados por profissionais da educação para desenvolver as habilidades necessárias em seus alunos para que possam dominar uma nova língua. Por isso, é necessário que o método a ser escolhido seja o mais apropriado para o contexto no qual os alunos estão inseridos.

Em busca da melhor forma de aprendizado de um novo idioma, estudiosos vêm desenvolvendo metodologias específicas para a assimilação de conteúdos, o que evidencia a evolução das técnicas utilizadas, desde os modelos mecânicos até os mais interativos.

Baseado no desenvolvimento de procedimentos para o estudo de um novo idioma, esse trabalho visa apresentar uma revisão da literatura, através de publicações científicas, sobre a evolução dos métodos de ensino de língua estrangeira. Desse modo, são apresentadas abordagens das principais discussões sobre o ensino e a aprendizagem, através da diferenciação dos métodos de ensino de língua estrangeira, expondo-se as principais vantagens e desvantagens de cada método, na visão de diferentes autores, a partir de um olhar mais efetivo de aprendizagem de acordo com os mais diversos contextos.

Este trabalho se justifica pela importância de se ensinar novas línguas por meio de metodologias eficazes de aprendizado. Segundo Silva, Lima e Pontes (2023), um aspecto comum a todas as abordagens é a concepção de que o estudante para aprender precisa assumir uma postura ativa no processo e de que a atividade de aprendizagem deve estimular questionamentos e uma postura investigativa, impulsionando e culminando no ato do conhecer.

Diversos autores abordam as metodologias de ensino através de diferentes perspectivas, o que conduz a uma investigação quanto às reais necessidades dos alunos. Por isso, esse trabalho também se justifica pela necessidade de fazer um estudo comparativo entre as diversas pesquisas, através de trabalhos acadêmicos, buscando os pontos em comum entre as ideias, assim como as divergências encontradas nas produções de trabalhos científicos.

De acordo com Santos (2019, p. 19), existem variáveis que influenciam no processo de aprendizagem de um novo idioma, as quais podem facilitar ou dificultar esse desenvolvimento. Dentre esses aspectos, pode-se citar fatores emocionais, afetivos, empáticos, culturais e econômicos, os quais influenciam diretamente na motivação dos indivíduos. Nesse sentido, o presente trabalho mostra-se relevante na medida em que investiga esses parâmetros, considerando-se aspectos específicos descritos em diferentes produções científicas, de forma a se ligar à realidade de cada aluno.

Uma vez coletadas as informações sobre as metodologias de ensino, faz-se possível traçar um caminho em busca do aperfeiçoamento dos métodos a serem apresentados, já que, ao se promover uma reestruturação de ideias, viabiliza-se uma nova reflexão sobre as medidas que são tomadas, almejando-se uma perspectiva diferenciada sobre o universo do conhecimento, principalmente o da arte de educar.

O presente trabalho é dividido em quatro tópicos. No Tópico I, é apresentado uma breve introdução e objetivos. No tópico II é abordado o método da Gramática e da Tradução. No Tópico III, são abordados os métodos Direto e Audiolingual. Por fim, no Tópico IV, é apresentado o método da abordagem comunicativa. Destarte, é possível, através dessa sequência de conteúdos, traçar uma linha evolutiva dos

métodos de ensino de línguas estrangeiras, de forma a facilitar a compreensão das características intrínsecas de cada metodologia utilizada.

2 – MÉTODO DA GRAMÁTICA E DA TRADUÇÃO

O método da gramática e da tradução (MGT), o qual é pioneiro no que tange à evolução dos métodos de ensino de língua estrangeira, remonta ao século XIX, período em que a preocupação em relação ao aprendizado de uma nova língua estava intimamente ligada aos conhecimentos de leitura e escrita. Nesse sentido, o MGT, segundo Furlanetto (2019, p. 81), evidenciava uma preocupação quanto às questões estruturais da língua, considerando as habilidades de leitura, escrita e tradução como fundamentais para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Uma vez aplicado o método da gramática e da tradução (método tradicional) para o aprendizado de um novo idioma, percebe-se a relevância que é dada aos aspectos gramaticais dos textos. Na visão de Morosov e Martinez (2012, p. 22), a comunicação oral é relegada no MGT, posto que aos alunos são ensinadas regras gramaticais, vocabulário, verbos e outros conteúdos presentes na gramática. Dessa forma, o desenvolvimento mecânico do aprendizado é uma maneira eficaz no processo de codificação de um novo idioma, mesmo que não haja a construção de sentidos, na medida em que a língua é vista como transparente e neutra.

O papel do professor é essencial para que ocorra o aprendizado de uma nova língua. O docente é a peça-chave para a transmissão de conhecimentos de um novo idioma, pois é o profissional que detém os conhecimentos necessários para ensinar os seus alunos. Os aprendizes pouco interagem com os seus colegas de classe, o que significa um contato direto entre professor e aluno, o qual é orientado a realizar as suas atividades exatamente como o professor o instruiu, revelando uma preocupação quanto ao domínio das técnicas de tradução, evitando-se cometer erros durante esse processo (JALIL, PROCAILO, 2009).

Dentre os métodos utilizados em sala de aula para o aprendizado de uma nova língua estrangeira, o método da gramática e da tradução se destaca quanto às suas

características tradicionais. Uma das maiores preocupações em relação ao ensino de uma língua estrangeira reside no fato de que o seu principal objetivo é desenvolver capacidades de leituras literárias. Assim, a literatura se torna uma ferramenta importante para o entendimento dos comportamentos e costumes dos povos de diferentes nações (LEFFA, 1988, p. 215).

O MGT vem perdendo espaço desde o surgimento de métodos mais modernos de ensino de idiomas. Todavia, Furlanetto (2019, p. 81) afirma que, mesmo que as técnicas utilizadas pareçam inoportunas, esse método é utilizado em contextos específicos, principalmente em aulas que envolvam a análise instrumental de uma língua, como cursos pré-vestibulares e pós-graduações. Assim, é essencial que o professor possua conhecimentos aprofundados sobre os assuntos que leciona, bem como permita que os estudantes possam realizar exames de língua estrangeira de forma eficaz.

Uma das principais características intrínsecas ao método da gramática e da tradução é o seu caráter dedutivo. Inicialmente, são apresentados todos os conceitos gramaticais necessários para que os alunos possam entender o conteúdo abordado. Na sequência, são realizados exercícios de tradução que proporcionam a fixação das matérias aprendidas, revelando-se os aspectos gramaticais que foram assimilados. Conforme Jalil e Procallo (2009, p. 776):

Para que os alunos possam ganhar consciência das regras gramaticais, extensos trabalhos com a memorização são realizados na forma de exercícios estruturalistas de substituição e/ou repetição. As estruturas são trabalhadas de forma dedutiva, ou seja, o professor explica as regras e os alunos aplicam as regras por meio de exercícios gramaticais tradicionais.

O método tradicional foi bastante utilizado para o estudo de línguas clássicas (grego e latim), pois a forma escrita dessas línguas são a base para o desenvolvimento das línguas estrangeiras modernas. Portanto, uma vez que o grego e latim não são mais falados na atualidade, o foco passa a ser os aspectos gramaticais (escritos) presentes nessas línguas. Assim, a literatura clássica, como já mencionado, ganha espaço como forma de se aprender a cultura clássica, o que evidencia uma atenção diferenciada dada a textos literários dessa natureza. De acordo com Leffa (1988, p. 214):

A abordagem da gramática e da tradução surgiu com o interesse pelas culturas grega e latina na época do renascimento e continua sendo empregada até hoje, ainda que de modo bastante esporádico, com diversas adaptações e finalidades mais específicas.

O MGT apresenta vantagens e desvantagens quanto à sua aplicação. Conforme Morosov e Martinez (2012, p. 23), o método tradicional é frequentemente criticado em razão de sua ineficácia e compreensão reduzida da linguagem, conquanto ainda seja utilizado por muitos profissionais da educação. Desse modo, algumas críticas relevantes são mencionadas, preponderantemente quanto ao mecanicismo adotado no processo de aquisição de vocábulos de idiomas estrangeiros, assim como no desenvolvimento de habilidades de produção e compreensão. Os alunos não estabelecem contato direto com o processo de comunicação em língua estrangeira, o que implica o não aproveitamento da oportunidade de construir novos significados.

Em relação às vantagens dos métodos diretos, pode-se apontar o domínio dos aspectos gramaticais de línguas estrangeiras, o que leva ao aprendizado das estruturas de um idioma não materno. Destarte, os alunos têm a oportunidade de dedicarem-se ao estudo da evolução das línguas clássicas e ao surgimento das línguas estrangeira modernas, adentrando as peculiaridades da linguagem. Ademais, a partir do estudo literário de aspectos culturais de diferentes países do mundo, em diferentes períodos históricos, contribui-se para a amadurecimento dos conceitos linguísticos e, conseqüentemente, a redução de preconceitos étnicos que permeiam a nossa sociedade.

Por meio das características do método da gramática e da tradução apresentadas anteriormente, observa-se a prevalência de aspectos negativos em relação aos seus pontos positivos. Por esse motivo, Amaral (2001, p. 107) resume os principais pontos negativos do método tradicional:

- Foca, unicamente, o estudo da língua estrangeira e não a sua utilização;
- Enfatiza apenas as habilidades de escrita e leitura;
- O papel do profissional da educação é dominador;

- Os aspectos comportamentais dos estudantes não são analisados;
- Os conteúdos são explanados na língua materna dos alunos;
- Os estudantes são corrigidos constantemente, sempre que cometem erros;
- Os erros são vistos como algo prejudicial para a aprendizagem.

Assim, as pontos acima apresentados constituem empecilhos ao efetivo processo de aprendizado de línguas estrangeiras, posto que o real conhecimento de uma língua engloba conteúdos que vão além de aspectos meramente mecânicos, devendo ser levados em consideração as peculiaridades de cada aluno, bem como o contexto em que ele está inserido.

O método da gramática e da tradução apresenta limitações em termos de aprendizado. Devido aos seus aspectos mecânicos, esse método impede um aprofundamento na relação aluno-professor, bem como não desperta o interesse dos estudantes pelo aprendizado de uma nova língua.

Na medida em que o método tradicional limita as possibilidades de aprendizagem de uma língua estrangeira, surge a necessidade de adotar novos métodos de aprendizado, como o método direto. Nesse sentido, uma outra forma de visualizar o processo de desenvolvimento de conhecimentos de novos idiomas ganha espaço em um contexto cada vez mais dinâmico.

3 – MÉTODO DIRETO E MÉTODO AUDIOLINGUAL

Na primeira metade do século XX, o ensino de línguas estrangeiras no Brasil passou por uma mudança significativa ao abandonar gradualmente o Método de Gramática e Tradução em favor do Método Direto. Essa mudança foi institucionalizada com a publicação da Instrução para Execução, prevista no Decreto nº 20.833, de 21 de dezembro de 1931, que passou a orientar as práticas pedagógicas ao estabelecer o uso exclusivo da língua-alvo em sala de aula e ao restringir a utilização da tradução como recurso didático (BATISTA, VENEZUELA, 2025).

O método direto é baseado no processo de análise do aprendizado de um novo idioma por meio de uma forma natural. Assim, a aquisição de uma nova língua deverá

ocorrer da mesma maneira que o aprendizado da língua materna, aplicando-se técnicas de interação oral intensivas. Nesse sentido, o ensino de uma língua estrangeira deverá ser realizado sem a necessidade de se utilizar técnicas de tradução, mas sim procedimentos demonstrativos e de ação. Dessa forma, a abordagem é monolingual, focada no uso da língua estrangeira em sala de aula de maneira direta e espontânea, atendo-se às questões de pronúncia de palavras. (RICHARDS, RODGERS, 2014).

O surgimento do método direto é fruto dos problemas do método tradicional em abordar a questão da oralidade de forma efetiva. Segundo Morosov e Martinez (2012, p. 24), o método direto se popularizou, uma vez que a crença de que esse método apresentasse avanços para a aprendizagem da comunicação oral foi marcante em alguns países, tais como: Bélgica, França e Alemanha, assim como nos Estados Unidos, através da Escola Berlitz. Diferentemente do método da gramática e da tradução, no método direto o aluno não tem um papel passivo, pois há interação professor-aluno constantemente durante a aula. Além disso, o professor exerce um papel fundamental no processo de transmissão de significados de vocábulos. De acordo com Furlanetto (2019, p. 84):

A performance do professor é, mais do que nunca, muito importante, já que ele se torna quase um artista, valendo-se de recursos como: linguagem corporal, expressão facial, mímicas, desenhos, brincadeiras, etc. para fazer com que os alunos o compreendam e, assim, todos possam se entender na língua em questão.

Dentre as principais características do método direto, é possível apontar, na visão de Richards e Rodgers (2014, p. 10):

- A condução da aula totalmente na língua materna;
- A utilização de vocabulário e sentenças associados ao cotidiano;
- O ensino de tópicos gramaticais indutivamente;
- A introdução de conteúdos de forma oral;
- O ensino da fala e da compreensão auditiva;
- A ênfase na correta pronúncia.

- O uso de técnicas de comunicação oral organizadas de forma progressiva e fundamentadas a partir de perguntas e respostas entre professores e alunos;
- A compreensão de vocábulos concretos, através de demonstrações, objetos, imagens, assim como a compreensão de vocábulos abstratos, por meio da associação de ideias.

Mediante a análise dos aspectos intrínsecos relacionados ao método direto, observam-se algumas vantagens e desvantagens. A princípio, é possível conceber a ideia de que esse método é o primeiro a enfatizar a utilização das 4 habilidades (falar, escrever, ler e ouvir) como forma de aprendizado de uma língua estrangeira – metodologia peculiar a diversas escolas de língua. Ademais, o método direto se mostra eficaz ao se trabalhar questões da oralidade, principalmente quando o professor atua de modo a surpreender os seus alunos, tornando a aula uma experiência inesquecível. (FURLANETTO, 2019; LEFFA, 1998).

Todavia, alguns aspectos negativos do método direto podem ser apontados, especialmente na época de seu surgimento. Um dos fatores prejudiciais ao se utilizar essa metodologia esteve associado à dificuldade de sua implementação em escolas de Ensino Médio, pois requereu a presença de professores nativos ou que possuíam fluência na língua estrangeira a ser ensinada. Dessa maneira, a aplicação desse método dependia das habilidades do professor, os quais, em diversos casos, não apresentavam a proficiência necessária para aderirem ao uso desse método. Ademais, os professores, ao aplicarem o método direto, necessitavam, muitas vezes, fazer uso de grandes explicações na língua estrangeira para explanar determinado tópico, ao passo que uma simples e breve explicação na língua nativa dos alunos seria suficiente para a compreensão do assunto abordado, influenciando, consideravelmente, na produtividade das aulas (RICHARDS, RODGERS, 2014).

A partir dos aspectos contraproducentes do método direto, e em meio ao contexto da Segunda Guerra Mundial, surge um novo caminho para o ensino de línguas estrangeiras, o qual apresenta, como um de seus objetivos, a necessidade de

se aprender um novo idioma em um curto período de tempo. A essa nova metodologia de ensino de línguas foi dado o nome de método audiolingual.

O método audiolingual, assim como o método direto, é focado no aspecto da oralidade de uma língua estrangeira. Todavia, esse método apresenta algumas diferenças em relação ao seu antecessor, especialmente no que tange à sua ênfase no estudo estrutural de uma língua, o qual está relacionado ao atendimento a um padrão de sentenças gramaticais. Nesse sentido, essa metodologia de ensino adota conceitos das escolas behavioristas de Skinner, cujos estudiosos acreditavam que o comportamento dos indivíduos podia ser moldado, o que conduziria os estudantes, nesse estudo, a responderem corretamente a estímulos através do reforço, levando-os a ir além dos hábitos concernentes à língua nativa e permitindo o desenvolvimento de novos hábitos necessários para o aprendizado de um idioma estrangeiro. (LARSEN-FREEMAN, 2011).

De acordo com Falcão e Spinillo (2003, p. 96), o método audiolingual é baseado na linguística estrutural, a qual vai de encontro à gramática tradicional. Nesse contexto, a língua é visualizada como um sistema de elementos que se relacionam de forma estrutural para permitir a codificação do significado. Assim, o processo de aprendizado de um novo idioma se baseia em dominar os elementos ou blocos construtivos de uma língua e, dessa maneira, entender as normas por meio das quais os elementos são associados. Morosov e Martinez (2012, p. 30) descreve como os exercícios associados a esse método são executados:

Os exercícios mais frequentes em sala de aula eram os *drills*. Professores desejavam que seus alunos fossem capazes de usar a língua estrangeira com proficiência na produção oral, e para isso acreditavam que os estudantes precisavam aprender a língua estrangeira de forma exaustivamente repetida para usá-la automaticamente, sem parar. Vale ressaltar que o erro era entendido como prejudicial ao processo de aprendizagem e, assim, precisava ser corrigido no momento em que ocorresse.

Segundo Larsen-Freeman (2011, p. 66), os princípios relacionados ao método audiolingual são:

- A língua nativa e língua estrangeira possuem sistemas linguísticos diferentes e, dessa maneira, a interferência da língua nativa deve ser a mínima possível.

- Os professores devem fornecer modelos precisos aos alunos, conduzindo-os à sua imitação.
- A repetição deve ser incentivada. Quanto mais os alunos repetem, maior é o aprendizado.
- O reforço positivo auxilia os alunos a desenvolverem hábitos corretos.
- Os alunos deverão responder a estímulos verbais e não verbais.
- Os estudantes deverão responder automaticamente, sem parar para pensar nas respostas
- O principal objetivo do ensino de uma língua estrangeira é levar os alunos a entenderem os padrões estruturais (gramaticais) de uma língua.
- O maior desafio do ensino de uma nova língua é se desprender da língua nativa.
- A ordem natural de aprendizado é: escutar, falar, ler e escrever.

A partir dos princípios observados, é possível entender as características principais do método audiolingual. Conforme Furlanetto (2019, p. 87), o método audiolingual tornou-se uma ferramenta importante no ensino de um novo idioma, utilizada, principalmente, em diversas escolas de língua. Ademais, observa-se a eficácia dessa metodologia em fazer os alunos desenvolverem a pronúncia, a agilidade de fala e a memorização de frases prontas para a comunicação no dia a dia.

O método audiolingual apresenta alguns avanços em relação ao método da gramática e da tradução, principalmente por abordar a questão da oralidade. Assim, os alunos são capazes não só de entenderem textos em línguas estrangeiras, mas também se comunicarem com outros indivíduos de diferentes países.

No entanto, conforme Richards e Rodgers (2014), por volta dos anos 1970, surgem argumentos que vão de encontro a todas as ideias até então apresentadas nesse estudo. Alguns linguistas britânicos, como Wilkins e Keith Johnson, desenvolveram uma teoria para um efetivo ensino de línguas: a abordagem comunicativa.

4 – ABORDAGEM COMUNICATIVA

A origem da abordagem comunicativa como uma forma de ensinar línguas estrangeiras remonta aos anos 1960, a qual é especialmente observada através das mudanças ocorridas quanto à adoção de métodos tradicionais de ensino de idiomas. Até esse período, o ensino de línguas estrangeiras era preponderantemente baseado em técnicas de memorização de estruturas gramaticais de uma língua a partir de exercícios de fixação de padrões linguísticos. Todavia, por meio da rejeição da utilização de métodos audiolinguais nos Estados Unidos na década de 1960, foi possível reavaliar a aplicação de técnicas de ensino que se fundamentassem no desenvolvimento do potencial comunicativo, isto é, na proficiência comunicativa. (RICHARDS, RODGERS, 2014).

A evolução dos métodos de ensino de línguas estrangeiras propiciou mudanças significativas quanto à maneira de se ensinar e aprender uma nova língua. Na visão de Richards (2006, p. 4), o processo de aprendizagem de um segundo idioma modificou-se nos últimos 30 anos, o que viabilizou o surgimento da abordagem comunicativa. No passado, o foco de aprendizado de uma nova língua estava voltado para o domínio das normas gramaticais de um idioma, na medida em que o processo de aprendizagem era predominantemente mecânico e direcionado a conduzir os alunos a aprenderem a reproduzir frases gramaticalmente corretas, evitando-se erros o máximo possível. Assim, a partir da memorização de diálogos e estruturas sintáticas, minimizava-se a ocorrência de erros. Ademais, aprender um novo idioma era realizado de forma totalmente controlada pelo professor. De acordo com Morosov e Martinez (2012, p. 40):

A grande preocupação da abordagem comunicativa, na verdade, estava no uso da linguagem de maneira apropriada, isto é, adequada à situação na qual ocorre um ato de fala e também no papel desempenhado pelos falantes durante suas trocas linguísticas. A principal diferença dessa abordagem para as outras apresentadas anteriormente é o foco da aprendizagem estar na comunicação, e não na estrutura da língua, ou seja, na gramática.

Um outro aspecto importante relacionado à abordagem comunicativa é o entendimento sobre o significado de competência comunicativa. A competência comunicativa se refere à habilidade de trocar informações em um idioma estrangeiro

com os falantes nativos de uma língua (WEIPING, JUAN, 2005). Conforme Silva, Lira e Ruela (2024), torna-se necessário superar os modelos educacionais tradicionais e deslocar o foco para o processo de aprendizagem do estudante. Para que isso ocorra, é imprescindível que os alunos tenham contato com múltiplas experiências formativas, nas quais a adoção de metodologias ativas assume papel central na promoção de aprendizagens significativas. Nesse sentido, Richards (2006, p. 3) evidencia alguns aspectos essenciais no que tange às competências comunicativas, tais como: saber utilizar uma língua em uma grande variedade de situações e propósitos, variar o discurso de acordo com cada contexto específico, entender e produzir diferentes tipos de textos e manter a comunicação através da utilização de estratégias comunicativas diferenciadas.

Atualmente, a aprendizagem de uma língua tem sido vista sob uma nova perspectiva. De acordo com Richards (2006), esse recente processo de aprendizagem é o resultado de alguns fatores: interação entre os aprendizes de um novo idioma, criação de significados, comunicações adequadas para cada contexto, entendimento entre professor e aluno, feedback dos professores, incorporação de hábitos comunicativos e experimentação de diferentes formas de expressão. Dentre esses aspectos, é possível observar uma grande importância na relação aluno-professor, a qual é caracterizada por apresentar novos papéis para esses indivíduos, uma vez que, a partir dessa abordagem, cabe aos aprendizes participarem das atividades propostas, que são baseadas em interações grupais. Assim, os alunos assumem mais responsabilidades, bem como aprendem mais eficazmente, visto que o processo de aprendizado é facilitado pelo professor.

A utilização da abordagem comunicativa como forma de ensinar línguas estrangeiras apresenta algumas vantagens e desvantagens. Dentre as vantagens envolvidas nesse processo, podemos apontar as seguintes, na visão de Brumfit (1986, p. 90):

- São trabalhadas as quatro competências de uma língua (ler, ouvir, falar e escrever);

- Apresenta uma maior possibilidade de se utilizar a língua para propósitos específicos;
- Possibilita uma maior motivação para os alunos aprenderem um novo idioma;
- O ensino é baseado em aspectos relevantes e necessários, o que evita uma perda de tempo e esforço;
- A longo prazo, permite que os aprendizes possam fazer uso da língua no mundo real, desenvolvendo-se habilidades necessárias.

Outrossim, Brumfit (1986, p. 90) aponta algumas desvantagens da utilização da abordagem comunicativa:

- São demandados maiores esforços para o aprendizado de uma nova língua, assim como os professores devem conhecer mais profundamente o idioma a ser ensinado;
- Não é oferecida ao professor a segurança necessária presente em livros didáticos;
- Os alunos se mostram perplexos, principalmente quando já foram introduzidos a outros métodos de ensino de línguas estrangeiras;
- É mais difícil avaliar se os alunos estão desenvolvendo as competências necessárias para dominar um novo idioma, especialmente quando essa abordagem é comparada com os métodos tradicionais;
- Os professores e alunos habituados aos métodos tradicionais apresentam uma certa resistência para adotar a abordagem comunicativa.

Ao se identificar os aspectos positivos e negativos da abordagem comunicativa, é possível visualizar as possibilidades e limitações propostas por um metodologia de ensino baseada nessas ideias. Assim, é necessário que seus aspectos sejam ponderados para que o processo de aprendizado de uma língua estrangeira possa ocorrer da maneira mais eficaz possível.

A evolução do ensino de uma língua estrangeira, a qual é evidenciada por meio das propostas pedagógicas influenciadas pela abordagem comunicativa, representando uma nova forma de se aprender uma língua, que ocorre através do

desenvolvimento de suas competências. Assim, essa nova modalidade de aprendizado implica uma série de discussões a respeito do real objetivo de se estudar um idioma estrangeiro, permitindo uma reflexão sobre os aspectos associados a uma nova maneira de se aprender.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho possibilitou uma análise da evolução dos métodos de ensino de línguas estrangeiras, a partir de uma revisão da literatura. Foi possível identificar mudanças significativas nas concepções de ensino e aprendizagem, evidenciando avanços e limitações de cada metodologia

Uma vez realizado um estudo comparativo entre os métodos de ensino de línguas estrangeiras, foram observadas as semelhanças e diferenças de concepção entre alguns autores importantes para este estudo, os quais, mediante suas publicações acadêmicas, contribuíram para o ensino de línguas na atualidade, evidenciando aspectos técnicos e emocionais envolvidos nesse processo. Destarte, a discussão sobre os métodos estudados favoreceu a compreensão do tema tratado.

A comparação entre os métodos analisados permitiu compreender como diferentes abordagens refletem contextos históricos e concepções pedagógicas distintas. Nesse sentido, observa-se que a combinação de estratégias pode contribuir para um ensino mais eficaz e contextualizado.

Na medida em que diferentes ideias advindas de diversos autores que versam sobre o tema abordado foram expostas nesse trabalho, foi possível realizar uma reestruturação de concepções sobre os assuntos examinados, o que permite uma reflexão sobre a possibilidade de se combinar técnicas em busca do aperfeiçoamento da aprendizagem de novos idiomas, o que aumentaria a eficácia do aprendizado de outras línguas. Dessa maneira, possibilitou-se uma investigação sobre os pontos positivos de cada método, encorajando-se, cada vez mais, a sua presença em sala de aula, assim como reavaliou-se os pontos negativos de cada metodologia, estimulando-se o seu aperfeiçoamento.

6 – REFERÊNCIAS

AMARAL, Maria da Graça Carvalho. A Aprendizagem de uma língua estrangeira como processo de construção para o desenvolvimento de uma identidade em educação ambiental. In: LEFFA, Vilson J. (Org.) O Professor de Línguas: Construindo a profissão. EDUCAT: Pelotas, p. 97. 2001.

BATISTA, Ronaldo de Oliveira; VENEZUELA, Cássia Cristina Marques. Método de Gramática e Tradução e Método Direto no ensino de inglês no Brasil: uma análise historiográfica. Revista Soletras, n. 51, 2025.

BRUMFIT, Christopher. The practice of communicative teaching. Pergamon Press, 1986.

FALCÃO, Ana Almeida; SPINILLO, Alina Galvão. O efeito de diferentes métodos de ensino de inglês como língua estrangeira na compreensão de textos em inglês. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 3, n. 1, p. 89–115, 2003.

FURLANETTO, Priscila Fernanda. O professor global e o ensino da Língua Inglesa: uma visão a partir do pós-método. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019.

JALIL, Samira A.; PROCAILO, Leonilda. Metodologia de ensino de línguas estrangeiras: perspectivas e reflexões sobre os métodos, abordagens e o pós-método. In: Congresso Nacional De Educação (Educere), IX Encontro Sul Brasileiro De Psicopedagogia, Curitiba, 2009.

LARSEN-FREEMAN, Diane. Techniques and principles in language teaching. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211–236.

MOROSOV, Ivete; MARTINEZ, Juliana Zeggio. A didática do ensino e a avaliação da aprendizagem em língua estrangeira. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

RICHARDS, J. C. Communicative language teaching today. New York: Cambridge University Press, 2006.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. Approaches and methods in language teaching. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

SANTOS, Jovania Maria Perin. Metodologia de ensino de língua portuguesa como língua estrangeira. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019.

SILVA, Ana Lourdes dos Reis; LIRA, Bruna Rayelle Freitas; RUELA, Guilherme de Andrade. Importância das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no ensino superior: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 4, 2024.

SILVA, Marici Lopes da; LIMA, Irene Batista; PONTES, Edel Alexandre Silva. Aprendizagem significativa e o uso de metodologias ativas na educação profissional e tecnológica. *Observatório de la economía latinoamericana*, v. 21, n. 8, 2023.

WEIPING, Gu; JUAN, Liu. Test analysis of college students' communicative competence in English. *Asian EFL Journal*, v. 7, n. 2, p. 7, 2005.